

AUTOEFICÁCIA PARA O USO DO PRESERVATIVO: CONSTRUINDO UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA A PREVENÇÃO DE IST NO ENSINO MÉDIO

Rodrigo Peixoto Nunes; Gislene Amaro de Albuquerque; Italo dos Santos Rocha; Kátia Regina Xavier Pereira da Silva (orientadora)

Colégio Pedro II - Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica, rodrigu_peixoto@hotmail.com

Introdução

Segundo o Ministério da Saúde, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são doenças infecciosas que são transmitidas fundamentalmente através do contato sexual, embora não seja essa a única via de difusão. As IST apresentam diversos tipos de manifestações clínicas, visto que possuem agentes infecciosos distintos. A principal forma de prevenção de IST é a utilização do preservativo, porém nem sempre ele é utilizado durante o ato sexual, tornando os praticantes do sexo inseguro suscetíveis a aquisição de IST. A adolescência é fase na qual muitos jovens estão iniciando a vida sexual e a negligência ou o desconhecimento em relação ao uso de preservativos são fatores que tornam os adolescentes vulneráveis a essas infecções. Na adolescência, a sexualidade assume importante posição na formação do ser humano. Pais, professores e profissionais da equipe de saúde, que mantém relações interpessoais com adolescentes, podem contribuir para um desenvolvimento saudável, livre de IST (MEDEIROS et al., 2001).

Num estudo realizado com 920 estudantes do Ensino Fundamental e Médio de três escolas públicas de São Paulo, a figura do professor foi apontada como principal fonte de conhecimento sobre as formas de transmissão e prevenção de IST (BRÊTAS et al., 2009). Esses dados corroboram com a necessidade de investigação das IST no âmbito escolar, sendo esse ambiente favorável à construção de consciência a respeito dos perigos do sexo sem a utilização de preservativo e das demais formas de transmissão, podendo proporcionar mudança de hábitos sexuais de risco para hábitos saudáveis, assim como a conscientização dos estudantes para que, desde a sua primeira relação sexual, ajam com segurança.

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (WHO, 2013¹) mais de 2 milhões de adolescentes entre 10 e 19 anos de idade vivem com HIV. Os dados são de 2013 e reforçam a necessidade de um maior investimento por parte de escolas e professores na busca por intervenções capazes de contribuir com a prevenção do contágio das IST por este público em idade escolar. O estudo também revela que, entre os anos 2005 e 2012 houve, entre os adolescentes, um aumento de 50% nas mortes relacionadas a AIDS quando comparado com o declínio de 30% somando-se os demais públicos. Estima-se que no Brasil, aproximadamente 855 mil pessoas vivam com o vírus da imunodeficiência humana. O perfil da epidemia se concentra em populações-chave e Jovens (BRASIL, 2018).

De acordo com Sousa et al. (2017, p. 2) “autoeficácia associada ao uso do preservativo é definida como a confiança na própria capacidade para a prática do sexo seguro em situações difíceis”. Essas situações podem estar relacionadas ao uso consistente e ao uso correto do preservativo e às habilidades ligadas a comunicar-se com o parceiro para convencê-lo a utilizar o preservativo.

¹ Os documentos analisados estão em inglês, por isso as referências apresentadas indicam a sigla correspondente à World Health Organization (WHO).

O presente trabalho apresenta a estrutura de uma pesquisa de Mestrado em andamento, no Mestrado Profissional em Práticas da Educação Básica do Colégio Pedro II (MPPEB-CPII), que tem como objetivo geral *construir e aprimorar um material didático, fundamentado na teoria da autoeficácia, que subsidie a ação de professores de Biologia no debate sobre a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis no Ensino Médio*. Como objetivos específicos o estudo pretende: (1) analisar como as IST são abordadas nos livros didáticos aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático para a disciplina de Biologia referente ao triênio 2018-2020; (2) investigar quais as dificuldades enfrentadas e as estratégias utilizadas por docentes para ensinar conteúdos relacionados à IST para estudantes de Ensino Médio; (3) avaliar a percepção de autoeficácia do uso do preservativo entre adolescentes do Ensino Médio de escolas das redes públicas de Ensino; (4) construir um *kit* educacional com foco na prevenção de IST no Ensino Médio, fundamentado na Teoria da Autoeficácia. O material didático oriundo da dissertação será destinado a estudantes do Ensino Médio e poderá ser integrado ao conteúdo desenvolvido nas aulas de Biologia neste segmento. Pautados nos pressupostos da Teoria Social Cognitiva de Albert Bandura, partimos da premissa de que as crenças de autoeficácia, entendidas como “crenças que a pessoa tem acerca de sua capacidade para organizar e executar cursos de ação requeridos para alcançar determinados tipos de desempenho” (Bandura, 1977, apud AZZI & VIEIRA, 2014, p. 16), são preditoras da adoção de hábitos saudáveis e da mudança de hábitos que possam vir a prejudicar a saúde (AZZI & VIEIRA, 2014).

Metodologia

O material didático a ser construído durante a pesquisa seguirá o ciclo da pesquisa-ação proposto por Chisté (2016). Na primeira etapa do ciclo, denominada *identificação das situações iniciais*, serão discutidos desafios e possibilidades para a prevenção da IST na adolescência, junto a docentes da Educação Básica, pesquisadores do Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino, Aprendizagem, Interdisciplinaridade e Inovação na Educação Básica (GEPEAIINEDU) do Colégio Pedro II e pesquisadores da linha de Educação em Saúde do grupo Doenças Crônicas Degenerativas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Concomitantemente, nesta fase, serão analisados livros didáticos de Biologia para o Ensino Médio, quanto à presença/ausência do tema IST e ao tipo de abordagem didática em relação à temática. Também será investigada, junto a estudantes do Ensino Médio de escolas públicas no Rio de Janeiro, a percepção de autoeficácia para o uso do preservativo.

A primeira etapa fornecerá subsídios para a segunda etapa, chamada *planejamento das ações*. Nesta, serão reunidas informações a respeito das dificuldades enfrentadas e das estratégias utilizadas por docentes para ensinar conteúdos relacionados à IST para adolescentes, bem como sobre o grau de autoeficácia destes últimos para usar o preservativo de forma consistente e correta e para convencer o parceiro a utilizá-lo. Essas informações serão a base para a construção de um *kit* educacional com foco na prevenção de IST no Ensino Médio. A terceira etapa do ciclo da pesquisa-ação, intitulada *realização das atividades previstas* será a promoção de um curso de extensão que visa avaliar o potencial de aplicabilidade do material didático elaborado, no contexto do Ensino Médio. Esse curso será oferecido para professores de Biologia que atuam em escolas públicas e privadas no Estado do Rio de Janeiro.

A última etapa do ciclo da pesquisa-ação será a *avaliação dos resultados obtidos*. As considerações dos pares avaliadores em relação à aparência, organização e estrutura do material; sua clareza e inteligibilidade; as contribuições e/ou limitações do material para o currículo Biologia; e o potencial para favorecer a autoeficácia dos estudantes para o uso do preservativo serão utilizadas como subsídios para o aprimoramento do material didático e organização da versão final.

Os dados da primeira etapa serão coletados através de pesquisa documental, rodas de conversa e da aplicação da versão brasileira do instrumento Condom Self-Efficacy Scales (SOUSA, et al., 2017). Os dados sobre a avaliação do material referentes à quarta etapa serão coletados através de questionários mistos e de narrativas elaboradas pelos pares avaliadores. A participação dos pares por meio dos ciclos da pesquisa-ação terá, no processo de construção do material didático, a função de “[...] apontar falhas, pontos obscuros e vieses nas interpretações, bem como identificar evidências não exploradas e oferecer explicações ou interpretações alternativas àquelas elaboradas pelo pesquisador” (ALVES-MAZOTTI & GEWANDSZNAJDER, 2004, p.172).

Resultados esperados e Discussão

É evidente a importância da escola e principalmente do professor, que é apontado como uma das principais fontes de conhecimentos a respeito da prevenção das IST junto a adolescentes, em idade escolar, que estão iniciando a sua vida sexual. Neste sentido busca-se criar um material didático e uma proposta de intervenção com base na teoria de autoeficácia de Bandura (1997) a fim de contribuir para que os estudantes adotem e mantenham hábitos saudáveis e propor um material de suporte que auxilie professores em suas aulas referentes a essa temática.

Defende-se, com o apoio dos referenciais teóricos da autoeficácia (BANDURA, 2004; 2005), que o conhecimento das informações sobre saúde, aliado a crenças de autoeficácia positivas poderão proporcionar mudanças de comportamentos de risco para comportamentos que preservem a saúde dos próprios adolescentes e de seus parceiros. Esses pressupostos reforçam a necessidade de materiais didáticos que abordem conhecimentos ligados à prevenção e encorajem os jovens a colocarem em prática os conhecimentos preventivos que possuem a respeito de IST. Essa transição do conhecimento à ação ainda é problemática, conforme demonstram os resultados de um estudo realizado com adolescentes de Ensino Fundamental e Médio em São Paulo (MARTINS et al., 2006). Segundo os pesquisadores, muitos dos jovens que participaram do estudo, apesar de possuírem as informações necessárias sobre a prevenção, ainda se expõem a atitudes que os tornam vulneráveis. Acredita-se que um material didático fundamentado na teoria da autoeficácia pode colaborar para o ensino e a reflexão sistemáticos sobre comportamento preventivo em relação às IST.

Considerações finais

Almeja-se contribuir para que a temática das IST tenha maior visibilidade em aulas de Biologia e que essas últimas, além de promover difusão de conhecimentos, desenvolvam crenças de eficácia positivas nos estudantes para o uso do preservativo. Espera-se, ainda, por meio da construção de um material didático fundamentado na teoria da autoeficácia, que os professores tenham suporte didático-metodológico de referência para discutir a temática das IST em sala de aula e oportunizar aos estudantes conhecimentos que os motivem a utilizar o preservativo como medida de proteção, tornando-se agentes tanto de prevenção quanto de difusão dessas informações tão importantes.

Referências

ALVES -MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 1999.

AZZI, R. G.; VIEIRA, D.A. (Orgs). **Crenças de eficácia em contexto educativo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

BANDURA, A. Health promotion by social cognitive means. **Health Education & Behavior**, 31, 143-164, 2004.

BANDURA, A. The Primacy of the self-regulation of health. **Applied Psychology: an International Review**, 54, 245-254. 2005.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. (2018). Escritório Técnico. Fiocruz Mato Grosso do Sul. Acessado em: 11 de maio de 2018. Disponível em: <<http://www.matogrossodosul.fiocruz.br/site/?q=node/52>>.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. (2018). Departamento de vigilância, prevenção e controle das IST, do HIV/AIDS e das Hepatites virais. Brasília – DF. Acessado em: 20 de maio de 2018. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/noticias/seminario-reune-especialistas-brasileiros-e-franceses-para-debater-avancos-nas-pesquisas>>.

CHISTÉ, P.S. Pesquisa-Ação em mestrados profissionais: análise de pesquisas de um programa de pós-graduação em ensino de ciências e matemática. **Revista Ciência Educação, Bauru**, v. 22, n. 3, p.789-808, 2016.

DA SILVA BRÊTAS, José Roberto et al. Conhecimentos de adolescentes sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis: subsídios para prevenção. **Acta paulista de enfermagem**, v. 22, n. 6, 2009.

DE SOUSA, Carla Suellen Pires et al. Adaptação transcultural e validação da CONDOM SELF-EFFICACY SCALE: aplicação em adolescentes e adultos jovens brasileiros1. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 25, p. e2991, 2017.

MARTINS, Laura B. Motta et al. Fatores associados ao uso de preservativo masculino e ao conhecimento sobre DST/AIDS em adolescentes de escolas públicas e privadas do Município de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, p. 315-323, 2006.

MEDEIROS, Marcelo et al. A sexualidade para o adolescente em situação de rua em Goiânia. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 9, n. 2, p. 35-41, 2001.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. New HIV recommendations for adolescents. In: World Health Organization, 2013. Acessado em: 20 de maio de 2018. Disponível em: <http://www.who.int/campaigns/aids-day/2013/en/>.